

Arraes repudia tese de Covas

Recife — O governador de Pernambuco, Miguel Arraes, criticou ontem o candidato à Presidência da República pelo PSDB, senador Mário Covas, classificando-o de um político de discurso contraditório que prega agora as mesmas teses que sustentaram a ditadura militar.

“O discurso de Covas no Senado (ao lançar oficialmente sua candidatura) indica uma mudança de posição em relação ao que ele defendia no Congresso”, disse Arraes, acrescentando que a proposta de Mário Covas de implantar no País um capitalismo moderno “é uma coisa muito vaga e quem quis fazer isso foi a ditadura, para beneficiar apenas alguns setores da população”.

Miguel Arraes não fez críticas ao vice na chapa de Mário Covas, o ex-governador de Pernambuco Roberto Magalhães. “Escolheram alguém que tem origem aqui no Nordeste e, de qualquer maneira, o doutor Roberto foi governador aqui e representa uma força política no estado” — afirmou Arraes. Disse, também, não acreditar que a indicação de Magalhães venha provocar uma divisão das forças políticas em Pernambuco. “Creio que isso não vai ocorrer”, observou, lembrando que no próprio partido de Covas há alguma resistência”. O gover-

nador pernambucano comentou que a divisão das forças democráticas no episódio da sucessão foi um erro.

“Sempre declarei que a divisão das forças democráticas que combateram a ditadura era um fator negativo nessa eleição, pelo fato de que a pulverização de forças em muitos candidatos, em vários partidos, poderá impedir que seja colocada a questão central do País defendida por essas forças que lutaram por novas instituições democráticas” — afirmou Miguel Arraes, acrescentando que a “única mudança efetiva que deve ocorrer no País é no domínio da economia. Arraes afirmou que a ditadura fracassou” não apenas por conseguir segurar pela força o povo brasileiro, mas sobretudo porque fracassou em sua estratégia econômica.

Miguel Arraes condenou a tese de renúncia dos candidatos já lançados pelas forças progressistas em benefício de uma candidatura de consenso. “Concordo que no Brasil precisa ser constituída uma força ampla dos democratas para que, qualquer que seja o resultado da eleição, se consiga a mudança substancial que é a mudança da política econômica, mas não pretendo que ninguém renuncie” — afirmou o governador.